

Região Administrativa de Bauru

REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BAURU

População e Território

Localizada no centro-oeste do Estado de São Paulo, a RA de Bauru é composta por 39 municípios e ocupa uma área de 16.105 km², caracterizando-se como uma das regiões de menor extensão territorial do oeste paulista. Em 2002 contava com uma população projetada de 984 mil habitantes, respondendo por 2,6% do total estadual. Na região localiza-se o terceiro menor município do Estado, Balbinos, com apenas 1,3 mil habitantes em 2002.

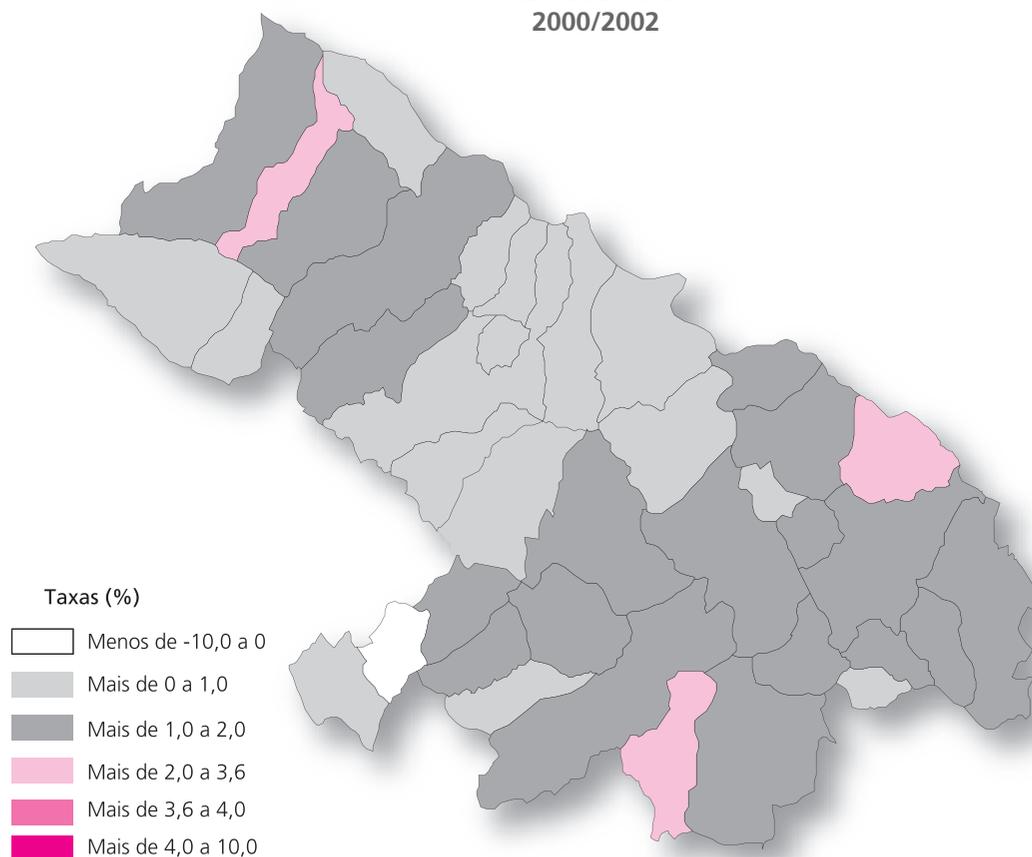
A densidade demográfica da região é de 61 hab./km². Entre os municípios, o menor índice foi observado em Borebi (5,9 hab./

km²) seguido por Paulistânia (7,1 hab./km²), enquanto o maior é encontrado em Bauru, com seus 326 mil habitantes distribuídos em 674 km².

Em 2002, 93,4% da população regional residia em áreas urbanas. Nos municípios, a taxa de urbanização variou de 58,8%, em Paulistânia, a 99,1%, em Igarapu do Tietê. Apenas dois municípios (Itaju e Paulistânia) apresentaram taxas inferiores a 70%.

As mulheres representavam, em 2002, a maioria na região, que conta com uma razão de sexo de 98,6 homens para cada 100 mulheres. As diferenças neste índice vão de 94,3 homens para cada 100 mulheres em Lins e 95,6 em Bauru, até 115,7 em Getulina e 113,8 em Pirajuí.

Taxa Anual de Crescimento Populacional, por Município
RA de Bauru
2000/2002



Fonte: Fundação Seade.

A região tem em sua sede, o município de Bauru, seu maior pólo, concentrando 33% da população regional. Se a este forem somados Jaú, Lins e Lençóis Paulista, tem-se 58% dos habitantes da região, em 2002.

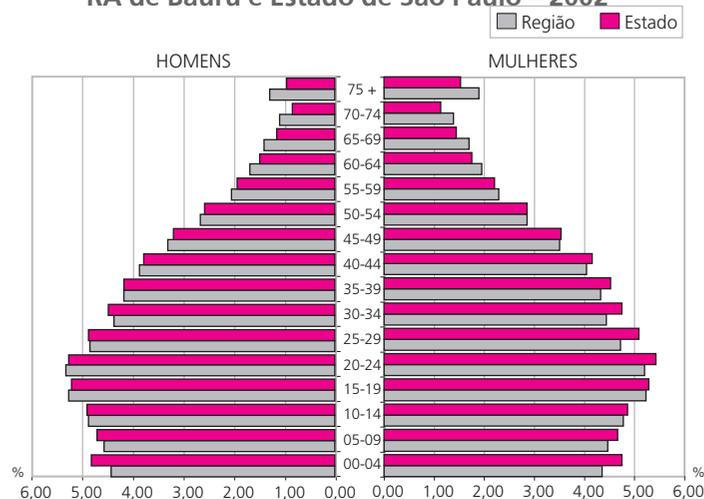
Após apresentar importante reversão da tendência de estagnação populacional que persistia há várias décadas, a região vem exibindo taxas de crescimento anuais próximas a 2%, desde os anos 70. Entre 1991 e 2000, o ritmo de crescimento foi de 1,7% ao ano, comparável à média estadual (1,8%). Do conjunto de municípios que integram essa região, apenas cinco registraram taxas negativas no período. Com índices mais elevados, superiores a 3% ao ano, destacam-se Borebi e Guaiçara, este último com a maior taxa da região (4,2% a.a.). Praticamente 36% dos municípios contaram com taxas anuais entre 0 e 1% e o município-sede cresceu a um ritmo de 2,2% ao ano, de 1991 a 2000.

Entre 2000 e 2002, o ritmo de crescimento regional reduziu-se para 1,5% ao ano, taxa semelhante à média estadual. Os municípios que mais cresceram foram, mais uma vez, Borebi e Guaiçara e apenas Lucianópolis exibiu taxa negativa nesse período.

Seguindo a tendência estadual, a região vem apresentando importantes alterações em sua estrutura etária, expressas por menor proporção de crianças ou mesmo redução nos números absolutos, maior população em idade ativa e participação crescente de idosos.

Em 1991, 31% da população concentrava-se nos grupos de menores de 15 anos, 18% representavam a população jovem (15 a 24 anos), 41,7% correspondiam ao segmento de 25 a 59 anos e 9,4%, aos idosos (60 anos e mais). Em 2002, houve redu-

**Pirâmide Etária da População
RA de Bauru e Estado de São Paulo – 2002**



Fonte: Fundação Seade.

ção importante da participação dos grupos de menores de 15 anos, que passaram a responder por 24,5% da população, e aumento do segmento etário entre 25 e 59 anos, que representava 45,8%, e dos idosos, com 11%. A proporção de jovens manteve-se em 18%.

A pirâmide etária da RA de Bauru apresenta-se mais envelhecida se comparada à do Estado, com uma base mais estreita,

**Distribuição da População, segundo Tamanho dos Municípios
RA de Bauru – 2002**

Tamanho dos Municípios	População		Número de Municípios
	N ^{os} Absolutos (1 ^o de Julho)	%	
RA de Bauru	984.137	100,00	39
0 a 10.000 hab.	93.865	9,54	20
Mais de 10.000 a 20.000 hab.	88.920	9,04	7
Mais de 20.000 a 50.000 hab.	234.457	23,82	8
Mais de 50.000 a 100.000 hab.	124.314	12,63	2
Mais de 100.000 a 500.000 hab.	442.581	44,97	2
Mais de 500.000 hab.	-	-	-

Fonte: Fundação Seade.

indicativa de uma proporção de jovens relativamente menor, e o topo ligeiramente mais largo, resultante da maior participação de idosos.

Economia

A economia da Região Administrativa de Bauru é bastante diversificada. Em seu parque industrial destacam-se as agroindústrias alimentícia, sucroalcooleira e de óleos vegetais. A existência do maior entroncamento rodo-hidro-ferroviário do interior da América Latina nessa região cria condições para um desenvolvimento econômico auto-sustentado, favorecendo não apenas as atividades industrial e agropecuária como também os empreendimentos turísticos, contribuindo para a diversificação da economia local.

A região respondia por 7,2% da produção agropecuária do Estado de São Paulo em 2001,¹ destacando-se a produção de cana-de-açúcar, a pecuária de corte e a avicultura, responsáveis por cerca de 70% do valor da produção regional. Pode-se citar ainda a importância da produção de café e frutos cítricos e do cultivo do bicho-da-seda.

Segundo os resultados da Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep 2001, encontravam-se na RA de Bauru 1,7% do

valor adicionado (VA), 2,4% do pessoal ocupado (PO) e 2,5% das unidades locais (UL) da indústria estadual. As principais participações das atividades industriais da região no Estado são a fabricação de alimentos e bebidas (6,2% do VA estadual) e a preparação e confecção de artefatos de couro (5,1% do VA do Estado).

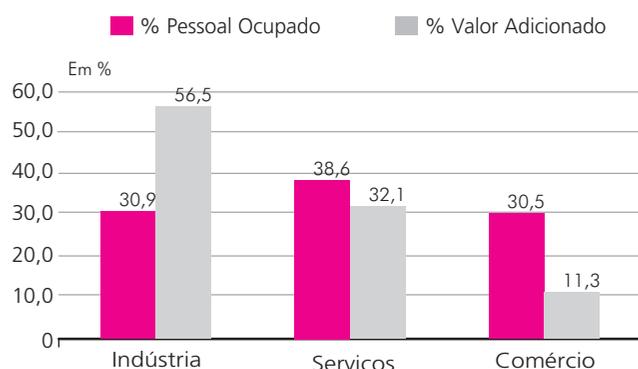
Como em toda a região oeste do Estado de São Paulo, a fabricação de alimentos e bebidas é a atividade que mais se destaca na RA de Bauru, sendo responsável por 52,2% do VA, por 32,7% do PO e por 16% das ULs da indústria regional. A segunda atividade mais importante, em valor adicionado, é a produção e refino de petróleo e álcool (8% do VA industrial regional), voltada à produção de álcool. A preparação e confecção de artefatos de couro é a segunda atividade em número de empregos na região (11% do PO) e também em número de unidades locais (14,2%).

Destacam-se ainda as indústrias de fabricação de máquinas e equipamentos e de fabricação de papel e celulose, participando com 6,7% e 5,5% do VA industrial regional e empregando 2,6% e 4,3% das pessoas ocupadas, respectivamente.

Analisando o setor terciário, observa-se que o comércio da região absorve mais de 45 mil pessoas, em mais de 11 mil estabelecimentos, e responde por 26% do VA. Já os serviços contam com mais de 58 mil pessoas ocupadas, respondem por 74% do VA e por 41% das ULs. Dos diversos segmentos de serviços, os que mais empregam são: educação formal (8,3%), transporte (8,0%) e saúde (6,3%), com 8,6 mil, 8,3 mil e 6,6 mil empregos, respectivamente. O VA e o emprego gerados no setor de serviços estão concentrados principalmente no município de Bauru, que exerce a função de pólo das atividades terciárias. A educação formal é um bom exemplo do potencial do município-sede da RA.

Os investimentos anunciados² para a Região Administrativa de Bauru, em 2003, correspondiam a 0,84% do total do Estado.

Participação do Pessoal Ocupado e do Valor Adicionado, segundo Setores de Atividade Econômica RA de Bauru – 2001



Fonte: Fundação Seade. Pesquisa da Atividade Econômica Paulista – Paep 2001.

IPRS na Região Administrativa de Bauru

A RA de Bauru, em relação às demais regiões do Estado, está numa posição intermediária nos indicadores que compõem o IPRS, em 2002. Ocupa a nona posição em riqueza, a sexta em longevidade e a quinta em escolaridade.

A distribuição dos municípios em quatro diferentes grupos do IPRS mostra que existe internamente grande heterogeneidade. Dos 39 que compõem a região, somente três – Bauru (muni-

1. Dados da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo/Instituto de Economia Agrícola – IEA, 2001. Os dados são apresentados pelos Escritórios de Desenvolvimento Rural – EDRs – que correspondem aproximadamente às Regiões de Governo do Estado. São considerados os EDRs de Bauru, Jaú e Lins.

2. Dados da Pesquisa de Investimentos do Estado de São Paulo – Piesp, da Fundação Seade.

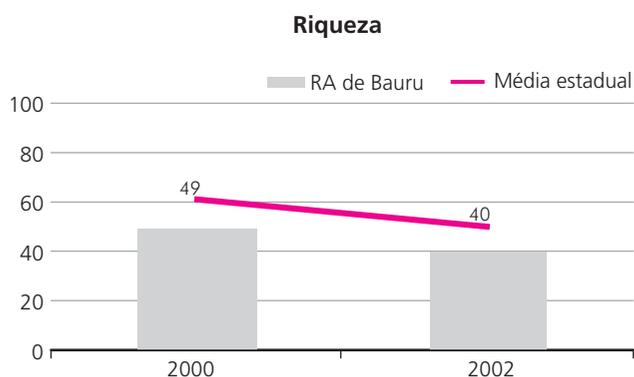
cípio-sede), Jaú e Barra Bonita – pertencem ao Grupo 1, que agrega municípios com bons indicadores de riqueza, longevidade e escolaridade. Em contraste, 14 estão no Grupo 4 e 11 no Grupo 5, lembrando que estes dois grupos agregam os municípios em piores situações de riqueza, longevidade e escolaridade, sendo que os classificados no Grupo 4 estão em situação ligeiramente melhor que os do Grupo 5, pois apresentam resultado satisfatório em uma das dimensões sociais. O Grupo 3, que agrega municípios com baixo nível de riqueza e bons indicadores sociais, conta com 11 municípios. Não houve ocorrências do Grupo 2 na região.

O indicador agregado de riqueza da região recuou 18%, exatamente igual ao conjunto do Estado, o que em parte foi motivado pelo racionamento de energia elétrica ocorrido em 2001, implicando queda de consumo, tanto nas residências como no comércio, na indústria e na agricultura. Também colaborou para a baixa desse indicador a diminuição de 7% do rendimento médio do emprego formal.

Com maior ou menor grau, o indicador de riqueza recuou em todos os municípios da região, especialmente em Paulistânia e Macatuba, que perderam 11 pontos no escore desse índice, entre 2000 e 2002.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão riqueza, entre 2000 e 2002:

- o consumo anual de energia elétrica por ligação no comércio, na agricultura e nos serviços oscilou de 10,8 MW a 9,0 MW, sendo a média do Estado, em 2002, de 13,8 MW;
- em 2002, o consumo de energia elétrica por ligação residencial ainda manteve-se abaixo da meta de racionamento estabelecida para 2001, ou seja, a redução do consumo foi maior que 20%, variando de 2,3 MW para 1,8 MW, sendo a média do Estado, em 2002, de 2,1 MW;



- o rendimento médio do emprego formal registrou pequena variação, passando de R\$ 788 para R\$ 731, sendo a média do Estado, em 2002, de R\$ 1.082;
- o valor adicionado fiscal *per capita* cresceu, no período, de R\$ 5.398 para R\$ 5.794, sendo a média do Estado, em 2002, de R\$ 8.118.

Houve redução de aproximadamente 17% do consumo de energia elétrica nos setores de comércio, agricultura e serviços, índice superior ao decréscimo verificado no Estado, de 15%. Quanto à diminuição de 22% do consumo de energia elétrica residencial, também observada no Estado, pode-se afirmar que a RA de Bauru sofre ainda os efeitos do racionamento ocorrido em 2001.

Enquanto o valor adicionado fiscal *per capita* aumentou 7% na região e manteve-se praticamente estável no Estado, o rendimento médio do emprego formal diminuiu 7,2% e 8,0% na RA de Bauru e no Estado, respectivamente.

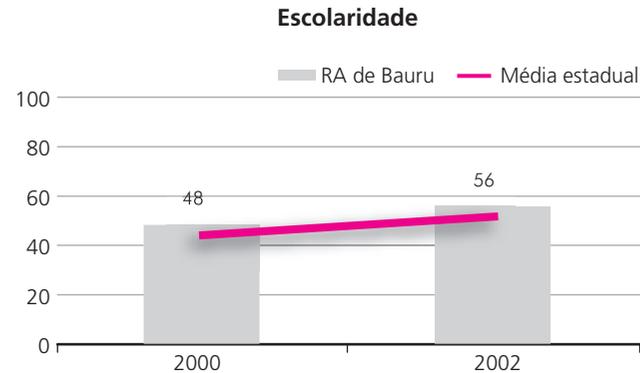
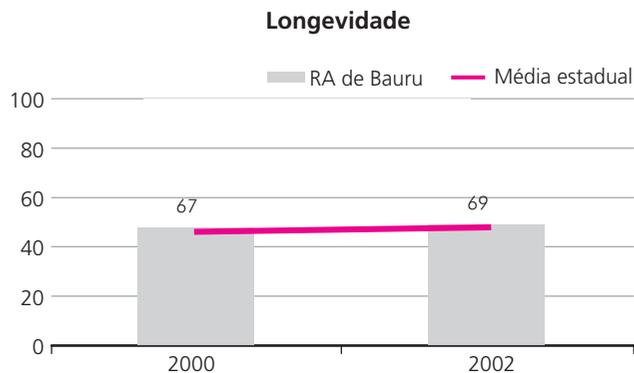
O indicador agregado de longevidade melhorou no período analisado e está um pouco acima da média estadual. Com algumas exceções, a maioria dos municípios da região ampliou seus escores, sendo que Iacanga apresentou a maior expansão, contrapondo-se a Sabino, Itaju e Balbinos, que apresentaram os decréscimos mais acentuados.

Chama a atenção a heterogeneidade que existe na região quando se observa esse indicador. Enquanto Piratininga, o município melhor situado, tem um escore igual a 83, Balbinos atinge 47 pontos, ou seja, há uma diferença de aproximadamente 80% entre eles.

Na região, observou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão longevidade, entre 2000 e 2002:

- a taxa de mortalidade infantil (por mil nascidos vivos) diminuiu, passando de 17,4 para 14,7, sendo a média do Estado, em 2002, de 15,3;
- a taxa de mortalidade perinatal (por mil nascidos) decresceu no período, passando de 18,0 para 16,2, sendo a média do Estado, em 2002, de 16,8;
- a taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos (por mil habitantes) passou de 1,6 para 1,5, sendo a média do Estado, em 2002, de 2,0;
- a taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais (por mil habitantes) manteve-se estável (41,0), sendo a média do Estado, em 2002, de 38,9.

Na RA de Bauru, durante o período analisado, a taxa de mortalidade infantil sofreu uma redução de 16% e a perinatal, de 10%, sendo que a primeira encontra-se num patamar inferior ao do Estado. Comportamento semelhante é observado na maioria dos municípios. Vale ressaltar que a análise do aumento ou da diminuição das taxas requer cuidados, pois índices de popu-



lações muito pequenas são bastante afetados pela variação de apenas um óbito ou um nascimento.

Houve também redução da taxa de mortalidade das pessoas entre 15 e 39 anos, reflexo da diminuição dos homicídios (9%) e principalmente da menor mortalidade por Aids (13%).

Analisando o indicador referente à escolaridade, nota-se que melhorou o nível regional, o mesmo ocorrendo com todos os municípios que compõem a RA, com destaque para Sabino e Ubirajara, que tiveram os maiores aumentos. A região e 22 de seus municípios estão num patamar superior à média estadual.

Ainda assim, existe, nessa dimensão, certa heterogeneidade entre os municípios. Enquanto Lins, detentor do melhor resultado, alcança um escore de 69, Guarantã, na pior situação, tem um escore de apenas 35, abaixo do valor estadual (52).

Na região, verificou-se o seguinte comportamento das variáveis que compõem a dimensão escolaridade, entre 2000 e 2002:

- a proporção de pessoas de 15 a 17 anos que concluíram o ensino fundamental oscilou de 62,1% para 68,6%, sendo a média do Estado, em 2002, de 68,1%;
- a proporção de pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos com pelo menos quatro anos de estudo manteve-se estável (94,2%), sendo a média do Estado, em 2002, de 94,5%;
- a proporção de pessoas de 18 a 19 anos com ensino médio completo registrou pequena variação, passando de 36,7% para 39,5%, sendo a média do Estado, em 2002, de 37,8%;
- a taxa de atendimento à pré-escola das crianças de cinco e seis anos aumentou de 70,7% para 89,1%, sendo a média do Estado, em 2002, de 75,1%.

Tais informações revelam que a RA de Bauru evoluiu bastante na dimensão escolaridade, sugerindo grande esforço das administrações municipais nesse sentido.

A proporção de jovens que concluíram o ensino fundamental aumentou em todos os municípios, destacando-se, entre outros,

Ubirajara (47% em 2000 e 71% em 2002), que alcançou índices muito próximos dos de Lins (74%), que tem o melhor desempenho. O analfabetismo juvenil é residual (inferior a 5%) na maioria dos municípios. Com relação ao ensino médio, apesar de a região ter melhorado e estar num patamar ligeiramente superior ao do Estado, os resultados são menos satisfatórios, pois somente dois municípios, Pongai (61%) e Lins (54%), possibilitam que mais da metade dos jovens concluam os estudos.

Com exceção de Guarantã (48%), Presidente Alves (62%), Dois Córregos (62%), Getulina (67%) e Cafelândia (68%), o atendimento pré-escolar nos municípios da região é superior ou semelhante à média do Estado.

Na apreciação geral da RA de Bauru, por meio do IPRS, nota-se que o indicador de riqueza teve um desempenho idêntico ao observado no conjunto do Estado. Observa-se também que, apesar de o valor adicionado fiscal *per capita* ter crescido, o rendimento médio do emprego formal variou na direção oposta, ou seja, diminuiu.

Os indicadores mostram diminuição significativa das taxas de mortalidade infantil e perinatal. A mortalidade também decresceu entre pessoas de 15 e 39 anos, graças à diminuição da violência e aos avanços da medicina, que beneficiaram os portadores do vírus da Aids, fenômenos que atingem todo o Estado. Entretanto, a alta taxa de mortalidade das pessoas com 60 anos e mais, superando a média estadual, sugere que muito ainda deve ser aperfeiçoado no atendimento aos idosos.

Quanto à escolaridade, a RA de Bauru está entre as cinco melhores do Estado, tendo evoluído entre 2000 e 2002 em praticamente todas as variáveis que formam esse indicador. Os resultados mostram a preocupação dos governantes com a educação, ainda sendo necessária atenção especial aos jovens que concluem o ensino fundamental, para que possam também concluir o ensino médio.